

CAPÍTULO 12

RELATO DE CASO DE CRIPTORQUIDISMO EM CÃO

Data de aceite: 01/04/2024

Michele Cristina Bozzi Bortolini

Discente no Curso de Medicina Veterinária
– Centro Universitário de Belo Horizonte
- Una Linha verde – Belo Horizonte/MG –
Brasil

Elen Aparecida Oliveira Jesus

Discente no Curso de Medicina Veterinária
– Centro Universitário de Belo Horizonte
- Una Linha verde – Belo Horizonte/MG –
Brasil

Raphaela Batista Gonçalves Paiva

Discente no Curso de Medicina Veterinária
– Centro Universitário de Belo Horizonte
- Una Linha verde – Belo Horizonte/MG –
Brasil

Leonardo Borges de Oliveira

Discente no Curso de Medicina Veterinária
– Centro Universitário de Belo Horizonte
- Una Linha verde – Belo Horizonte/MG –
Brasil

Jessica Laís Firmino Arifa

Discente no Curso de Medicina Veterinária
– Centro Universitário de Belo Horizonte
- Una Linha verde – Belo Horizonte/MG –
Brasil

Patrícia Alves Dutra

Docente no Curso de Medicina Veterinária
– Centro Universitário de Belo Horizonte
- Una Linha verde – Belo Horizonte/MG –
Brasil

José Andrés Nivia Riveros

Docente no Curso de Medicina Veterinária
– Centro Universitário de Belo Horizonte
- Una Linha verde – Belo Horizonte/MG –
Brasil

INTRODUÇÃO

O criptorquidismo se caracteriza pela ausência dos testículos na bolsa escrotal, podendo ser unilateral ou bilateral, devido a alguma falha na migração dos testículos da cavidade abdominal para a bolsa escrotal. Sendo mais frequente em equinos e caninos, é uma alteração de caráter genético, não sendo recomendado a reprodução desses animais.

O testículo criptorquida é em sua maioria das vezes menor (figura 1), possui coloração escura e é semelhante a um testículo com hipoplasia total. Sendo também não funcional devido à supressão térmica da espermatogênese.

Os testículos criptorquidas são muito susceptíveis ao desenvolvimento de neoplasias, tendo um aumento de 10 vezes no risco de desenvolver sertolioma.^{1,2,3}

Este trabalho tem como objetivo descrever a avaliação e decisão de tratamento de um cão criptorquida.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Paciente é um cão, da raça golden retriever, pertencente ao hospital veterinário da faculdade Una linha verde, de 1 ano e 1 mês, na puberdade, após notar a falta do testículo esquerdo. Após o achado clínico, o paciente canino teve sua primeira consulta para avaliação da saúde geral e da anomalia em questão, foi realizado a avaliação de todos os linfonodos, escore corporal, nível de consciência, temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória, estando todos dentro dos padrões de normalidade, exceto pela falta do testículo na bolsa escrotal do lado esquerdo, caracterizando criptorquidismo unilateral (figura 2).

Foi realizado o ultrassom abdominal, para localização do testículo criptorquida, e em análise de toda a cavidade abdominal, testículo e rim esquerdo não foram localizados.

Após analisar todos os dados levantados, desde o exame clínico, físico e ultrassonográfico, os veterinários responsáveis pelo caso decidiram realizar a laparotomia exploratória, para realização da orquiectomia no testículo criptorquida, a vasectomia do testículo que se encontra na bolsa escrotal e localização do rim esquerdo não visto na ultrassonografia.

A decisão pela orquiectomia do testículo retido se deu visto que o mesmo não é funcional e tem o risco 10 vezes maior de desenvolvimento neoplásico como sertolioma.¹

Já a vasectomia do testículo que se encontra na bolsa escrotal é necessário para evitar a reprodução do animal com doença de caráter hereditário, e a observância dos estudos mais recentes sobre a orquiectomia em cães da raça golden retriever que descrevem uma maior incidência de displasia coxofemoral, mastocitomas e hemangiosarcomas.⁴



Figura 1: Comparação do testículo no saco escrotal (seta branca) em relação ao testículo criptorquidia (seta preta) de um paciente criptorquidia acompanhado em relato de caso de referência.

Fonte: Retirado da referência 3.



Figura 2: Testículo decíduo do paciente em decúbito dorsal.

Fonte: Arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criptorquidídia é uma anomalia comum entre os cães de porte pequeno e raças puras³, sendo importante a avaliação da presença dos dois testículos até os 6 meses de idade em cães. Levando em consideração o caráter genético e hereditário, é importante o tratamento correto para evitar o aparecimento de neoplasias e a reprodução do animal.

APOIO



REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, E.F; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Livro, 2003.

CARVALHO, D.L. Criptorquidismo em cães. Trabalho de conclusão de curso, 2022.

REIS, E.L.A; BERTOLDO, J.B; ALVES, B.H; JUNIOR, S.T.A. Criptorquidismo em cães: relato de caso. Relato de caso, DOI:10.34117/bjdv7m11-114, 2021.

TORRES DE LA RIVA, G; HART, B.L; FARVER, T.B; OBERBAUER, A.M; McV MESSAM, L.L; et al. Neutering Dogs: Effects on Joint Disorders and Cancers in Golden Retrievers. PLOS ONE 2013 8 (2) e55937 DOI:10.1371/journal.

MARQUES, B. A. S. et al. Sertolioma em cão associado a criptorquidismo: relato de caso. Revista de educação continuada em Medicina Veterinária e zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v18, n. 2, 2020. DOI:10.36440/recmvz.v18i1.37990.

MELO, F. O. Estudo retrospectivo da casuística de criptorquidismo em cães e equinos no hospital veterinário no período de 2015 a 2018. Areia 2018.

BERTOLDI, J; FRIOLANI, M; FERIOLI, R, B. Sertolioma em cão associado a criptorquidismo bilateral- relato de caso. Revista científica de medicina veterinária- ISSN:1679-7353. 2014.

FERIGATO, L, R; CHAGAS, F, M; FERREIRA, F, A, S, M; ABREU, A, O. Sertolioma canino: Relação entre a neoplasia, criptorquidismo e hiperestrogenismo. IX colóquio técnico científico de saúde única e ciências agrárias e meio ambiente.